



## **A ABORDAGEM TRADICIONAL DE ENSINO PERCEBIDA E ANALISADA POR RESIDENTES PEDAGÓGICAS EM UM MUNICÍPIO DO ALTO URUGUAI GAÚCHO**

Autora: Ana Maria de David<sup>1</sup>

Autora: Marília Maria Saccomori<sup>2</sup>

Denise Sponchiado<sup>3</sup>

**Resumo:** Uma discussão recorrente na Pedagogia sobre a abordagem tradicional de ensino é crucial para o futuro da educação brasileira. Apesar de ser amplamente utilizada, essa abordagem é problemática. Com base nas observações da Residência Pedagógica, análises e estudos, este resumo ampliado visa promover a reflexão sobre a educação atual e a necessidade de transição para métodos mais inovadores. Também explora as dificuldades desse processo. A pedagogia está passando por uma fase de inovação com abordagem humanizada na aprendizagem, contrastando com o método tradicional. Refletir sobre isso nos permite compreender a pedagogia contemporânea, influenciada por abordagens humanizadoras e a pedagogia da escuta.

**Palavras-chave:** Abordagem tradicional, ensino, anos iniciais.

### **A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A ABORDAGEM TRADICIONAL DE ENSINO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

O residência pedagógica é um programa de formação voltado para estudantes de licenciatura, oferecido no contexto das universidades e instituições de ensino. Seu principal objetivo é aprimorar a prática docente dos futuros professores, proporcionando uma experiência mais intensa e imersiva nas escolas. Durante o residência, os participantes acompanham o trabalho de professores experientes, desenvolvem atividades de ensino, participam de planejamentos e refletem sobre sua atuação em sala de aula.

Esse programa busca estreitar a relação entre a teoria aprendida na universidade e a prática real das salas de aula. Os residentes têm a oportunidade de vivenciar os desafios e as dinâmicas do ambiente escolar, adaptando suas abordagens de ensino de acordo com as

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI Erechim. E-mail : [100155@aluno.uricer.edu.br](mailto:100155@aluno.uricer.edu.br)

<sup>2</sup> Graduando em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI Erechim. E-mail : [099473@aluno.uricer.edu.br](mailto:099473@aluno.uricer.edu.br)

<sup>3</sup> Mestre em educação pela UNISINOS, professora do curso de Pedagogia e Coordenadora de área do Residência pedagógica da URI- Erechim E-mail: [smdenise@uricer.edu.br](mailto:smdenise@uricer.edu.br)



necessidades dos alunos. Isso contribui para uma formação mais completa, que considera não apenas os aspectos teóricos, mas também as nuances práticas da educação.

Além disso, a interação com professores experientes e supervisores acadêmicos possibilita a troca de conhecimentos e a orientação personalizada, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Ao longo desse tempo do residência pedagógica, observou-se duas turmas com abordagem de ensino tradicional, que proporcionou uma visão abrangente e enriquecedora do ambiente escolar e das práticas de ensino. Ao acompanhar de perto a rotina das duas turmas, pôde-se perceber os desafios dessa abordagem.

Nas turmas com ensino tradicional, nota-se que a transmissão de conteúdo muitas vezes seguia um padrão mais linear e expositivo, com foco na instrução direta por parte do professor. Desta maneira, a educação "se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante" (FREIRE, 2011 p. 58). Trata-se de uma dinâmica na qual o estudante desempenha o papel de receptor, enquanto o educador é encarregado de possuir todo o conhecimento acumulado ao longo da história. É possível perceber que essa abordagem poderia restringir o engajamento ativo dos alunos durante as aulas e a exploração de diversas perspectivas.

O método convencional de ensino aplicado na sala do 5º ano (Turma 53) e na sala do 3º ano (Turma 33) é frequentemente marcado por uma abordagem mais formal e focada no conteúdo. Nessa etapa educacional, os estudantes encontram-se em um período de transição entre as etapas iniciais e finais do ensino fundamental, o que impacta a maneira como o processo de ensino é prolongado.

A avaliação é mais centrada em provas e atividades individuais, buscando medir a assimilação dos conhecimentos. O ritmo de aprendizado é geralmente mais linear, permitindo que os alunos desenvolvam uma base sólida em conceitos fundamentais.

Embora o ensino tradicional possa proporcionar uma estrutura sólida para o aprendizado, é importante reconhecer que essa abordagem pode limitar a participação ativa dos alunos e a exploração de suas habilidades criativas e de resolução de problemas. Para atender às necessidades dos estudantes no 3º e 5º ano, é valioso incorporar elementos de interatividade, projetos e atividades práticas, permitindo que eles se envolvam de maneira mais significativa com o conteúdo. Essas estratégias podem enriquecer o processo de aprendizado, tornando-o mais envolvente e alinhado com as necessidades dos alunos no século XXI.

## **OBSERVAÇÕES: EXPECTATIVAS E REALIDADES, NA UTILIZAÇÃO DE ABORDAGENS PEDAGÓGICAS**

Neste período de observações, uma das nossas inquietudes como acadêmicas foi o distanciamento entre a teoria e a prática. Nas aulas do curso de pedagogia, aprendemos a trabalhar a partir do interesse dos estudantes para que a aprendizagem torne-se significativa, entendemos a observação e a escuta como aliadas do processo de avaliação do professor, o observar para registrar e compreender quais são os assuntos que os estudantes têm curiosidade, para que depois seja possível aplicar uma avaliação condizente com o que foi aprendido por eles e, mesmo que seja necessário trabalhar os conteúdos de um livro didático, por exemplo, que saibamos como pedagogos, ir além do livro, do que está pronto para nós, interdisciplinando para que o conhecimento não seja dividido em “caixinhas” como são divididas as disciplinas.

A pedagogia da escuta tem como princípio respeitar a maneira de cada um aprender e, para isso, precisamos estar atentos aos caminhos que eles mesmos propõem. Segundo Gandini (1999), nesta abordagem o aprendizado nunca será o mesmo se alguém deixar de dar a sua colaboração. A mesma entraria neste exemplo como base de conhecimento do estudante como uma pessoa com personalidade única, que aprende de diferentes maneiras e que para compreendê-lo e respeitá-lo como ser humano, precisamos criar um vínculo de afetividade entre professor e estudante, só assim o pedagogo consegue desenvolver seu trabalho com excelência. Pois, para escutar o estudante é preciso criar vínculos.

Ainda, com contribuições da Pedagogia Humanista, aprendemos que neste método o ensino é focado em ferramentas didáticas, possibilitando que o estudante se desenvolva emocionalmente e intelectualmente. O foco está na autonomia do estudante, a criatividade e a subjetividade neste caso, são muito valorizadas.

Apesar de todas essas abordagens, acreditamos que seja necessário atingir todos os estudantes em uma sala de aula e que para isso, é preciso que nossa prática esteja voltada para o desenvolvimento da utilização de mais de uma abordagem, aqui citamos duas, mas estudamos que a abordagem cognitivista, a histórico crítica, a libertadora, libertária e a comportamental como fundamentais para o desenvolvimento integral. Afinal, se em sala de aula encontramos diferentes crianças, de diferentes culturas e contextos, para que o aprendizado seja construído por eles é essencial que trabalhemos de diferentes maneiras.

Porém, nada disso do que vemos em teoria vimos sendo aplicado na prática dos professores experientes, que praticam somente a pedagogia tradicional. Não estamos dizendo que a pedagogia tradicional não tem suas contribuições, o que gostaríamos de deixar claro é

que para atingir toda a diversidade de uma sala de aula é necessário que se faça presente várias abordagens pedagógicas.

## **DIÁLOGOS ENRIQUECEDORES: POTENCIALIZANDO A INTERAÇÃO PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS**

As crianças no ensino fundamental I estão em um estágio crucial de suas jornadas educacionais, onde os fundamentos para a aprendizagem ao longo da vida estão sendo estabelecidos. O uso dos diálogos nesse estágio envolve criar um ambiente de ensino que transcende a simples transmissão de informações. Trata-se de estimular o diálogo construtivo, incentivando os alunos a expressarem seus pensamentos, fazerem perguntas e explorarem conceitos de maneira ativa e engajada.

A essência da conversa e da partilha de informações reside na metamorfose da sala de aula em um ambiente propício à troca de conceitos e visões, onde o professor assume não apenas o papel de transmissor do saber, mas também de condutor do processo de aprendizagem. Isso assume um papel especialmente crucial nos primeiros anos, nos quais a curiosidade das crianças pode ser nutrida por meio de exposições abertas e estimulantes.

Nos 3º e 5º anos (anos em que foram aplicados os planos) as crianças estão em um estágio crucial de desenvolvimento da linguagem. Com isso, o diálogo ativo e constante ajuda a expandir seu vocabulário, aprimorar a gramática e desenvolver a capacidade de expressar ideias de forma clara e consistente. As crianças têm um desejo intrínseco de se expressar, compartilhar suas histórias e fazer perguntas incessantes sobre o mundo ao seu redor. A prática da escuta ativa por parte dos educadores valida essas vozes, demonstrando respeito e interesse genuíno pelo que cada criança tem a dizer. Ao fazer isso, os educadores não apenas incentivam a participação ativa, mas também modelam uma habilidade crucial de comunicação que as crianças levarão ao longo de suas vidas.

Garcia, Pagano e Prandi (2018, p. 40), destacam que a atitude de escuta do professor caminha para uma abordagem que se estrutura a partir de indagações sobre as curiosidades que as crianças demonstram sobre o contexto. Os autores afirmam que é por meio desses questionamentos que o docente harmoniza os componentes, ações, métodos e estratégias práticas, alinhando-os com o propósito de fomentar a construção do conhecimento.

Essa proposta pedagógica encontra sua essência na forma como o professor interpreta seu papel como observador e o integra à vivência das crianças. Tal abordagem ocorre sem interferência direta, mas sim com um grau de imparcialidade que lhe permite delinear sua

própria observação. Tudo isso se divide em uma relação intrínseca com o contexto e com as próprias crianças.

Nos anos iniciais, essa rede de conversa nutre a confiança das crianças em sua própria capacidade de expressão e pensamento crítico. Além disso, essas práticas criam um ambiente inclusivo, onde cada criança é valorizada e incentivada a contribuir de maneira única para o aprendizado coletivo. Ao nutrir uma curiosidade, a expressão e o engajamento dos alunos desde cedo, estamos moldando não apenas suas jornadas educacionais, mas também a maneira como eles se relacionarão com o aprendizado e a colaboração ao longo de suas vidas.

## **O DISTANCIAMENTO DA UNIVERSIDADE E DA ESCOLA**

No Programa Residência Pedagógica aplicamos planos de aulas para a turma em que estamos somos bolsistas, de acordo com o que o professor ou a professora regente nos solicita. Temos o compromisso com a nossa Universidade de levar até essas escolas estaduais a nova perspectiva de educação que estudamos e acreditamos. Portanto, ao aplicar um plano de aula utilizamos da pesquisa, do trabalho em equipe, das competências socioemocionais e do protagonismo do estudante, como metodologia para nossas aulas.

Ao aplicarmos nossos planos de aula as turmas ficaram agitadas e entusiasmadas com as propostas, pois era diferente do que estavam acostumadas. Foi a primeira vez que fizeram uma pesquisa educacional, que elaboraram um cartaz com o que haviam pesquisado, trabalhos em grupo já haviam experienciado, mas quase nunca trabalhavam desta forma pois gera muita “bagunça”, os chromebooks da escola também nunca tinham utilizado... Estavam acostumados em copiar do quadro no caderno, em ler textos informativos e utilizar o livro didático, nada que os fizesse pensar e trabalhar com o outro. Por esses motivos, o plano de aula levou mais tempo do que o esperado.

Outro aspecto intrigante foi a dificuldade ao utilizarem os chromebooks, as crianças apresentavam muita dificuldade, mesmo estando em contato direto com as tecnologias, conversando com eles foi possível entender o porquê, estão acostumados com os celulares, onde assistem vídeos no Youtube e jogam diferentes tipos de jogos. Mas a tecnologia é deixada de lado quando diz respeito à pesquisa, à informação e ao conhecimento... O Letramento Digital, o qual também estudamos na Universidade, ainda está longe de acontecer.

Essa experiência de aplicação de planos de aula contribuiu para o entendimento real do que estamos vivenciando em nossas escolas nos dias atuais, o que não é muito diferente do que tínhamos na escola quando nós fazíamos parte da rede pública de ensino. Vivenciamos hoje o distanciamento do que se aprende na universidade e da realidade da escola. Uma triste realidade,

ainda pautada na classificação, no professor como o único detector do saber, onde o estudante é visto como “uma folha em branco”, em horários corridos, onde não se têm tempo para as relações humanas...

A instituição escolar enfrenta atualmente novos desafios, entre eles, o de criar ambientes mais inclusivos e capazes de atender à diversidade dos indivíduos que frequentam. Reconhecer, compreender e respeitar essa diversidade é um imperativo para contribuir para a evolução de uma sociedade historicamente marcada pela exclusão.

O profissional dedicado à área educacional deve constantemente se empenhar em capacitar seus alunos com uma perspectiva crítica da sociedade, sendo esse seu objetivo principal. Proporcionar oportunidades para que expressem suas ideias é essencial para formar cidadãos ativos e envolvidos na vida social, cultural e política de sua comunidade, nesta visão, diz Freire: “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1992. p. 25).

A função do educador é de extrema importância, e a capacitação dos professores desempenha um papel central nas diretrizes educacionais. É imperativo que esses profissionais estejam prontos para adaptar a educação às demandas do mundo contemporâneo. Para atingir um nível elevado de excelência na educação, é crucial aprimorar a estrutura educacional, incorporando abordagens de ensino mais envolventes e cativantes.

## **REFERÊNCIAS**

- EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra. 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 2011.
- GARCIA, Joe; PAGANO, Andréa; PRANDI, Roberta. **A reinvenção da Educação Infantil: uma experiência de Reggio Emilia**. Curitiba: UTP, Coopselios, 2018.